

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humeristico do Seculo e da Illustração Portuguesa		
Anno.....	48000	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Semestre.....	25000	Anno.....	88000
Trimestre.....	15000	Semestre.....	48000
		Trimestre.....	28000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: AGUA FRESCA E CAPILÉ! (Cliché de Benoitel) ● Texto: ONDE IREMOS PASSAR O VERÃO, 12 illustr. ● BELLAS ARTES: PINTORES PORTUGUEZES NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 7 illustr. ● PELAS LIBERDADES MUNICIPAES! 2 illustr. ● FIGURAS E FACTOS, 2 illustr. ● UMA CAÇADA AS CABRAS BRAVAS NO GEREZ, 8 illustr. ● AS-CRIANÇAS PORTUGUEZAS, SÃO BELLAS E FORTES, 21 illustr. ● CALDAS E SERRA DO GEREZ: A SERRA, 13 illustr. ● SPORT NAUTICO: NO CANAL DA AZAMBUJA, 3 illustr.

Farinha lactea

Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na exp. agrícola de Lisboa

Nestlé

Somatose

Reconstituinte de primeira ordem.

Estimula fortemente o appetite.

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co., Elberfeld.

DISCOS Simplex

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Preços excepcionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. Pedir catalogos J. CASTELLO BRANCO, Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82—Lisboa.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



PONIVEL

PRINCIA VIOLET
 NOUVEAU PARFUM
 99, Rd DES ITALIENS, PARIS



PARFUM POMPEIA		L.T.PIVER PARIS
-------------------	--	--------------------

Companhia
***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobrelrinho (Thomar), Fende e Casal d'Hermio (Louca), Valle Maior (Alberca) e garia-a-Velha). **

Escritorios e depositos **

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

End. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa, N.° telephon. 508

DISPONIVEL

LOCAO DE QUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecões do couro cabeluido
L. DEQUEANT, Pharmacien, 38, Rue Clichoncourt, Paris
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informacões gratuitas
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACCAO do dentes sem dor de dentro do osso
Colocacão de dentes desde 1800 reis.

Consultorio cirurgico-dentario, R. das Chagas, 42, 1.
(Ao Calhariz)
TELEPHONE 1.882

SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituídos. Alimentados. Fortificados com as

"Pilules Orientales"

O unico producto que em dose metee assegura o desenvolvimento e a firmeza do peio sem causar dano algum a saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Patis, Pharmacien,
5, passage Verzeuse, Paris.
Frasco com instructoes reias 1500 Yanco, para valle do correio enviado a :
Z. P. Bastos & C.º S.º, Rua Augusta, Lisboa

ONDE IREMOS PASSAR O VERÃO

O que são e o que poderiam ser
as praias, thermas
e estancias de verão de Portugal

I

O «AMIGO LEITOR» COMO EÇA O
CONTAVA E COMO NÓS O INVO-
CAMOS O QUE NÓS SOMOS CA-
PAZES DE DIZER-LHE E O QUE
ELLE QUER SABER DE NÓS

No lindo prefacio dos *Azulejos* do
sr. conde d'Arnoso, Eça de
Queiroz faz uma preciosa evocação
d'esses tempos distantes, quando
Voltaire se contentava com cem lei-
tores, «o alfabeto ainda se não
tinha democratizado» e «quasi ape-
nas sabiam lêr as Academias, alguns
da Nobreza, os Parlamantos, e Fre-
derico, rei da Prussia»... N'esses
tempos, o fazedor de livros não se
dirigia «a uma multidão azafamada e
tosca que se chama o *Publico*» mas
apenas «a uma pessoa de saber e de
gosto, amiga da Eloquencia e da
Tragedia, que occupava os seus
ocios luxuosos a lêr, e que se cha-
mava o *Leitor*» «E naturalmente o
homem de letras, mesmo quando
não fôsse um poeta parasita do me-
lancolico typo de Nicolau Tolentino,
ao entrar em relações com esse Lei-
tor de grandes maneiras, emplumado,
vestido talvez d'arminho, empregava
todas as fórmãs e todas as graças do

O BOM JESUS



A fachada do templo e a rua das Carvalheiras

respeito, e punha sempre, genuinos ou fingidos, os punhos de renda do sr. de Buffon.» Era o tempo do amigo, pio, benevoló e presado leitor e, entre o homem de letras e o seu publico tão selecto e restricto, estabelecia-se uma intimidade doce, polida e discreta. «Depois, n'uma manhã de julho, tomou-se a Bastilha. Tudo se revolveu: e mil novidades violentas surgiram, alterando a configuração moral da Terra. Veiu a Democracia: fez-se a illuminação a gaz: assomou a instrução gratuita e obrigatoria; installaram-se as machinas Marinoni que imprimem cem mil jornaes por hora:

incultos.» Certo, ao descobrir-me, olhando-o alvorçado com um sorriso acolhedor e amigó, elle correrá jubiloso aos meus braços. E, encarando-nos mutuamente, com a saudade de velhos camaradas, logo entre nós se formará essa intimidade doce que existia quando «o auctor encontrava no Leitor uma attenção demorada, fiel, crente» e «como Philosopho tinha n'elle um discipulo», e «como Poeta um confidente.» Certo é porém tambem que teremos de reconhecer ambos que mudámos. Out'ora nós eramos profundos, eruditos, sentenciosos, e sabiamos,

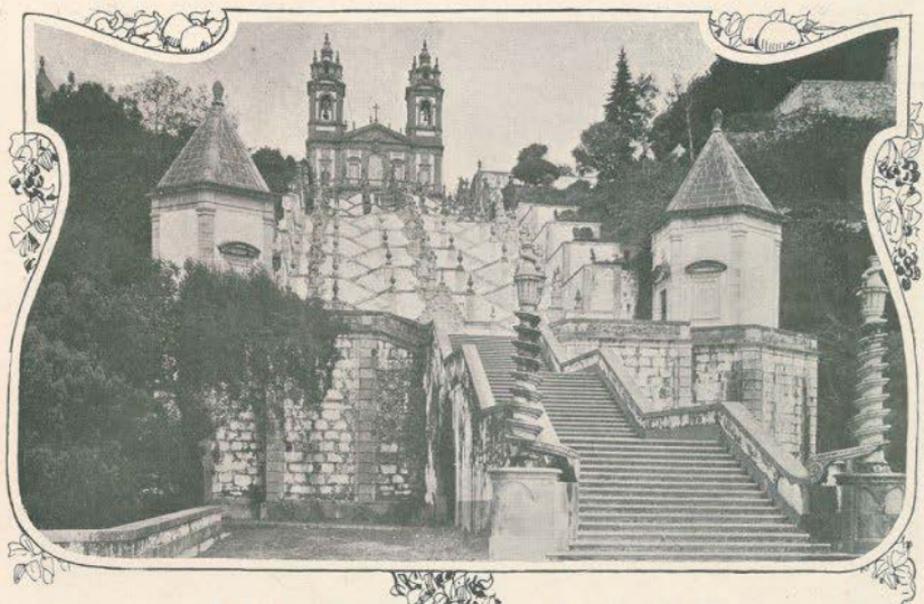


Em Cintra: O convento dos Capuchos (CLICHÉ DE LUIZ ORAM)

vieram os Clubs, o Romantismo, a Política, a Liberdade e a Phototypia. Tudo se começou a fazer por meio de vapor e de rodas dentadas — e para as grandes massas. Essa coisa tão maravilhosa, d'um mecanismo tão delicado, chamada o *individuo*, desappareceu; e começaram a mover-se as multidões, governadas por um instincto, por um interesse ou por um enthusiasmo. Foi então que se sumiu o Leitor, o antigo Leitor, discipulo e confidente, sentado, longe dos ruidos incultos, sob o claro busto de Minerva....»

Pois bem. Com esse Leitor antigo eu venho hoje conversar. Não será facil, eu sei, mas é possível encontral-o, tristonho e solitario, entre essa multidão d'onde sobem até nós, perturbadores, insistentes e confusos, os ruidos

em copiosos e solemnes tratados de Historia e de Moral, dar-lhe os opimos fructos da nossa experiencia, esforçada e do nosso saber austero; out'ora elle era «douto, agudo, amavel, bem empoado, intimo das edades classicas,» tal como Queiroz nol-o conta nas lendas graciosas da sua evocação. Hoje nós somos frivolos, grosseiros e espantosamente ignorantes, sorrisos das tradições, não lemos a Historia e, incapazes de inventar, mesmo no crime, traduzimos, quasi sem as entendermos, as maximas libertinas d'uma Moral esquiva; e hoje tambem elle abomina as edades classicas, recusa-se a conviver com a pura Belleza, arreda-se timorato dos prazeres do Espirito e pede-nos que lhe indiquemos o novo meio de melhorar as suas digestões. Out'ora,



No Bom Jesus: Escado-

rio dos Cinco Sentidos

recolhido no repouso da sua bibliotheca silenciosa, elle pedir-nos-hia um commentario a Ovidio, uma paraphrase de Seneca, ou uma evocação de Tito Livio; hoje, ao sentir approximar os calores do estio, que escaldarão a arruada ainda nua d'essa Lisboa nova, arranca com pavor os collarinhos altos, arruma com cautela o seu chapéu de seda, enverga uma pungeira d'alpaca, sacode o pó d'um Panamá fingido, medita na existencia á bocca do

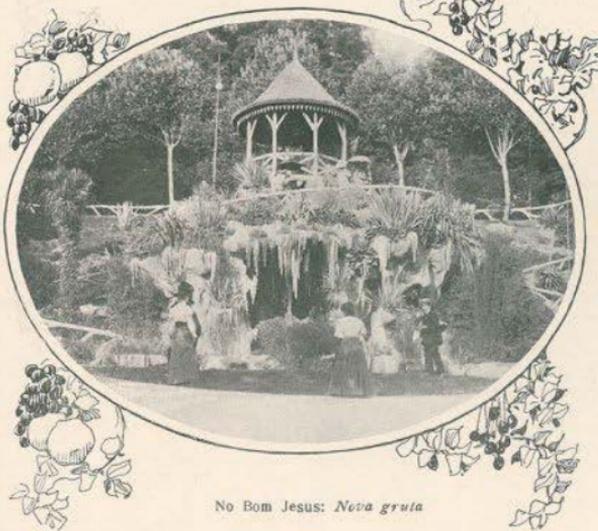
seu cofre e pergunta-nos ancioso, — onde passar o verão.

Pois bem, leitor amigo, quem quer que tu sejas, velho ou moço, nobre ou burguez, positivo ou idealista, poeta ou mercador, — eu te saúdo! E, como é de teu desejo, te acompanharei n'esse longo e laborioso trabalho da escolha d'um cantinho portuguez onde possas passar o verão. Não és pobre, eu sei; que, se o fosses, levarias o teu julho e o teu agosto na miserriima mansarda de todo o anno, bemdizendo o sol que te aquece quando vão já longe as regeladas d'um dezembro e d'um janeiro tiritantes. Não. Sem duvida tu vives bem, possues a facilidade material de vergar quanto possivel a trajetoria do Destino ao sabor do teu capricho, o que — devo dizer-te — facilita singularmente a minha missão de *cicerone*.

Começemos, pois.

PELOS DEVERES DE PATRIOTA: S. BENTO, ESTAÇÃO DE VERÃO
UM VERANIEIRO ECONOMICO E COM-MODO: A «HORTA» DO DR. TABORDINHA

Se mereceste dos teus concidadãos a honra do suffragio, se te coube em sorte a missão illustre de decidir dos destinos da tua patria, julgando o procedimento dos seus governos, elaborando e discutindo as suas leis, ou se te cobrem as solemnes omoplatas os arminhos de Par — então leitor amigo, um duche a mais ou a menos, *bocks* reconfortan-



No Bom Jesus: Nova gruta

tes, carapinhadas ou sorvetes, o teu verão, ao que se diz, terá de ser S. Bento, com a sua oratoria, os seus tumultos, os seus ápartes, as suas votações, os seus abafarotes, e os graves e profundos problemas da segurança do Estado, do prestígio das Instituições e das Finanças Publicas. Sentir-se-ha decerto lesado o teu bem-estar physico; mas, em compensação, terás para o teu bem-estar moral toda a consciencia d'uma missão augusta e toda a satisfação intima d'um dever cumprido.

Se porém não és Par do reino ou representante do povo, se nunca o chefe do Estado

pobre transeunte com um rôr de graus centigrados que apavora. O trajecto é commodo e economico e não tens de deslocar-te do conforto tão apazível do teu lar.

Mas resolves abandonar decididamente por esses dois ou tres mezes escaldantes todos os assumptos magnos da tua patria? Buscas durante trinta ou sessenta dias fortalecer o corpo e retemperar o espirito para os rudes labores que te occuparão logo ao assomar a asperidão do inverno? Resolves descansar á sombra de bellas arvores, lendo o teu jornal, calculando os teus cambios ou adormecendo ao som dos



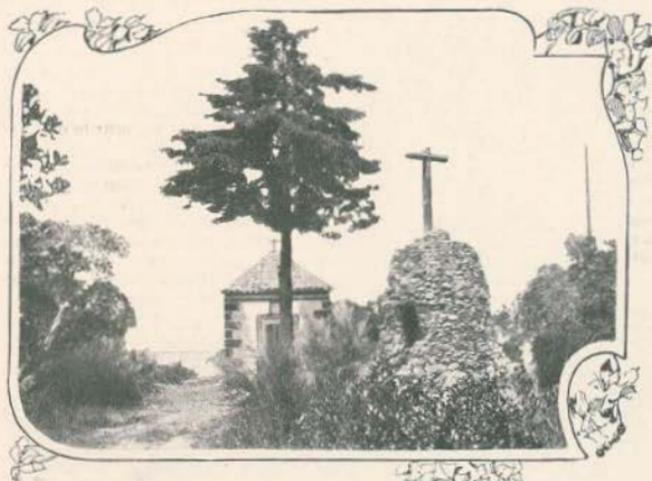
Em Cintra: A entrada do Convento dos Capuchos (CLICHÉ DE LUIZ ORAM)

galardoou os meritos fidelissimos nem os dois chefes rotativos no gabinete do sr. Ferreira do Amaral antes de 3 de abril se lembraram de ti; mas se, não obstante, patriota sincero e inquieto te custa abandonar o fulcro das turbulencias lusitanas no momento em que se debatem os problemas maximos da governação, e a tua patria espera da bocca dos leaes servidores a sentença que ha de decidir do seu destino, então, leitor amigo, has que reduzir-te áquelle passeio do largo das Duas Igrejas onde o dr. Tabordinha descobriu, alvoroçado e contente, as edenicis virtudes d'uma estancia de verão. Ali, onde o illustre magistrado encontrou, radiante, a sua horta, poderás tu abrigar-te n'aquellas tardes de julho em que o sol cae a pino carregando sobre o

teus poetas? Então arranja a tua mala, enche a tua carteira e escolhe entre Cintra, Bussaco e o Bem Jesus.

CINTRA ❀ UMA NOITE DE LUAR NO CASTELLO DOS MOUROS ❀ A EVOCACÃO DA HISTORIA ❀ A COMMODOIDADE DAS SOMBRAS

«A pequena villa de Cintra— escreve o sr. conde d'Armoso n'um dos volumes de *A Arte e a Natureza em Portugal*— com a sua casaria compacta e unida, concentra-se em volta do velho Paço Real e pragueiosamente se estende em ruas ingremes e estreitas, n'uma limitada fachada, até á estrada que da Sabuga segue para os Pisões. Depois e para todos os lados, succedem-se as famosas quintas de S. Sebastião,



No Bussaco: A Cruz Alta

Douche, Vigia, Vallada, Vianna, Ramalhão, Saldanha, Regaleira, Relógio, Murtas, Seteões, Penha Verde, Vianninha, e todas ellas e tantas outras com a moderna Villa Estephania, o famoso Castello da Pena, a Cruz Alta, os Capuchos, as chamadas serras do Vianninha e das Ranas, Penha Longa, a Peninha e Collares constituem a bella serra de Cintra, massiço de granito de 5 kilometros de largura por 10 de comprimento que nos mais graciosos covocos se eleva em S. Pedro, a 22 kilometros NW. de Lisboa, e termina abruptamente no Cabo da Roca junto ao mar. O distincto engenheiro sr. P. Chauffat, que, melhor que ninguém, estudou geologicamente a serra, afirma que o massiço granítico é cercado d'uma cintura de malva, profundamente metamorphoseado em muitos pontos em que os calcareos primitivamente negros se transformaram em marmore branco. N'outros pontos os filões de granito atravessam o calcareo e os schistos que lhe são sobrepostos. Quanto á sua flora, ella é simplesmente admiravel, pois se vêem ao lado umas das outras arvores e plantas das latitudes mais oppostas. A força da vegetação é extraordinaria, mal se chegando a comprehender que arvores tamanhas tenham as suas raizes em terreno tão erizado de agreste penedia. A agua corre e brota por toda a parte fazendo da serra, não raro coberta de nevoa, a mais deliciosa estação de verão que possa sonhar-se. E como de toda a parte se descortinam lindos panoramas, as belezas de Cintra teem uma reputação universal.»

Essa descripção diz-te em poucas linhas aquillo que pre-

guiçosamente eu estiraria, se pudesse, por muitas longas tiras de papel. Já tu ficas sabendo que sobre um solo interessante que mr. Chauffat examinou, existe, a vinte e tantos kilometros de Lisboa, uma especie de paraíso, de tão estonteantes encantos, que por elle todo se babou o grande lord Byron quando, no seu tempo, uma vez até elle veio de longada. N'essa Cintra, a formosa Cintra que se amostra

Em toda a pompa e luxo
de suas galas
Ao monarcha das luzes —
qual princeza
Do Oriente ao regio noivo
se apresenta,

como disse Garrett, d'essa
Cintra,

saudosissimo retiro

Onde se esquecem maguas, onde folga,
De se olvidar no seio á natureza
Pensamento que embala adormecido
O sussurro das folhas, c'o murmurio
Das despenhadas lymphas misturado!

tu poderás, leitor amigo, verificar a justeza do conceito do poeta na sequencia da sua invocação:

Quem, descansado á fresca sombra tua,
Sonhou senão venturas? Quem, sentado
No musgo das tuas rocas escarpadas,
Espairecendo os olhos satisfeitos
Por céos, por mares, por montanhas, prados,
Por quanto ha hi mais bello no universo,
Não sentiu arrobar-se-lhe a existencia,
Poisar-lhe o coração suavemente
Sobre esquecidas penas, amarguras,
Ancias, labor da vida?...



No Bussaco: As copas dos cedros

(CLICHÉS DE ARNALDO FONSECA)

Se és um pantheista, se és poeta, como de resto n'esta terra do Fado o somos um pouco todos nós—sobretudo os que não fazemos versos—sobe, n'uma noite clara, pelos caminhos ingremes da escarpa...

No mais erguido cume da alta serra
Que disseram da Lua eras antigas,
Da fabrica mourisca se alevanta
Castello hoje em ruinas derrocado.
Escassa ameia vês em pé suster-se
No escalavrado muro...

Lá subirás e, á luz da lua, óvante e magni-

um rei nababo, e, mais perto, o paço real, com as suas grandes chaminés arabes, esse palacio favorito dos reis onde D. Afonso V nasceu e morreu, onde D. Sebastião decidiu a jornada d'Alcacer e onde D. Afonso VI levou vida de recluso depois que o irmão lhe roubou o throno e a mulher; e, rodeando tudo, a serra cheia d'arvores, obscura e murmurosa, onde o Bernardim da *Menina e Moça* com «o coração cortado de saudades» afogou em tristeza a melancolica desventura dos seus amores reaes.

Mas se o temperamento te não pede, be-



Em Cintra: O caminho da Fonte dos Amores (S. Bento)

fica, teus olhos contemplarão a mais soberba e evocadora paizagem que porventura jamais tenham fitado. Das derruidas ameias d'esse castello que uns dizem edificação pelos Turdulos no anno do mundo 3382 e depois reedificado pelos mouros no anno 713 da era de Christo, depois da batalha perdida por D. Rodrigo, ultimo rei dos godos, contra Tarifa Abenzaca nos campos da Andaluzia, tu verás, desenhando no céu a silhueta gentil da sua torre quadrada, o castello da Pena, que o real *dilettanti* D. Fernando, bisavô de Sua Magestade o sr. D. Manuel, fez construir sobre as ruinas do velho mos eiro da Pena que arrematou em hasta publica por 7618000 réis; verás ao longe o mar, o Tejo, a pedreira de Mafra, o monumento ao mau gosto beato de

nevolo leitor, esses arroubos de evocado lyrismo, então leva a tua noite n'um animatographo e guarda-te para de dia, á hora em que o sol está a pino, mandar ao diabo a Historia, e commodamente sentando n'um banco de cortiça, na Pena, nos Pisões, na Penha Verde ou em Seteaeas, lendo pachorrammente o teu jornal, sentires á sombra benéfica d'uma velha arvore a consolação vaidosa de seres um homem do teu tempo.

O BUSSACO ❀ A SUA GRANDEZA ❀ OS EREMITAS, OS DESTERRADOS, OS INVASORES E O BERGAMIN

Para o Bussaco é rraiz longe a viagem. Mas não menos commoda nem menos compensadora. Em Cintra é o suggestivo encanto e a inesperada frescura que seduzem; no Bussaco

é a magnificência opulenta que deslumbra. O Bussaco vale um immenso hymno de triumpho á Natureza e um sarcasmo á pequenez do homem. Vogando nas suas sombras, nós sentimos toda a miseria da nossa humildade, perdidos com a poeira entre a Vida pujante e renovadora do Universo. Junto de um roble que atravessou os seculos, sobreviveu ás paixões, deu sombra a muita gloria ephemera e ainda hoje victorioso se levanta imponente desafiando o céu, nós sentimos tentados a ajoelhar como se n'essa arvore gigante e envelhecida estivesse o symbolo impercível d'algum deus.

Bussaco, como Cintra, é uma obra do supremo esforço da Natureza que a mão do homem auxiliou. A' sombra das suas primeiras arvores abrigaram-se os penitentes que queriam, longe do mundo, levar a vida inteira no convívio de Deus. Por muito tempo a matta, a cada passo mais enriquecida pelos esforços dos seus raros e piedosos habitantes, foi perença dos carmelitas descalços que ali se estabeleceram por concessão do bispo de Coimbra D. João Manuel, depois que a madre Santa Thereza reformou a ordem repondo-na na austeridade rigorosa da sua origem. A's ermidas de habitação e penitencia disseminadas pela matta se recolhiam os eremitas avidos do favor de Deus. Cada uma d'essas ermidas se compunha de oratorio, sacristia, cella e jardim e era construida proximo d'uma fonte d'onde se podia abastecer o eremita. Os penitentes tinham tambem em cada ermida uma sineta «para corresponderem aos toques do mosteiro e darem signal de que eram vivos.»

Hoje, querido leitor, poderás livremente entrar na matta sem correr o perigo de perturbar a penitencia d'algum austero eremita.



Quando muito, irás descobrir algum idyllio terno ou o arrullo suave d'alguns noivos. Não encontrarás tão pouco desterrados, successores do bispo de Coimbra D. João de Mello, do inquisidor geral D. José de Bragança, de seu irmão D. Antonio e dos meninos de Palhavã, bastardos de D. João V, victimas do Marquez de Pombal; do bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga, victima da regencia; e de D. Carlos da Cunha, patriarcha de Lisboa, D. Frei Manuel da Madre de Deus, bispo de Braga, e D. Bernardo, bispo de Pinhel, victimas da Liberdade, Nem tambem, timorato amigo, toparás vestigios perigosos d'outros visitantes intranquillos que ali fizeram pé—os invasores. Não. O Bussaco é hoje uma estancia de paz, onde cautelosa e respeitosa a civilização já tomou o seu lugar. As arvores são as mesmas, louvado Deus! Mas das capellas cuidou-se de fazer discretos e piedosos refugios d'arte e no sitio do mosteiro construiu-se a expensas do Estado e por iniciativa de Emygdio Navarro, quando ministro, um sumptuoso hotel.

O BOM JESUS DO MONTE 🍇 O PANORAMA 🍇 A MATTa 🍇 O LAGO, A GRUTA, AS COMESAINAS E AS LUAS DE MEL 🍇 O MINHO

O Bom Jesus do Monte é que não tem grandeza que não caiba no amaneirado graci d'uma aguarella. E' extenso, mas, por assim dizer, feito de bocados pequeninos; e a propria vista panoramica do alto denuncia-se, não, decerto, em encanto, mas em poder subjurgante de emoção, diluida n'uns scenariosinhos minhotos, cheios de cor, de graça e de imprevisto. O Bom Jesus d'aquelles sitios, fertil em actos milagrosos que lhe crearam fama, mereceu dos devotos a construção d'um templo vistoso e rico que succedeu á capella manda-



No Bussaco: Nos caminhos da matta
No Bussaco: Uma das portas da matta

(CLICHÉS DE ARNALDO FONSECA)

da construir pelo primaz D. Jorge da Costa II, e que por sua vez já succedera à ermida do século XIV de que até nós chegou breve noticia. De volta do templo, um largo espaço está coberto de bellas arvores, com bellos arruados e outros enfeites que a devoção dos amadores d'aquellas sombras tem imaginado para lhe valorisar mais o conforto. «A matta— escreve em *A Arte e a Natureza* o sr. Manuel Monteiro— espalha uma frescura carinhosa e benigna ainda mais concitada pelo banho da folhagem na orvalheira da noite.

No *sous-bois*, com o sol ainda baixo, enno-

ludosos e macios. Mas a permanencia n'este recolhimento umbroso, onde a luz penetra coada e frouxa, cinge-nos d'uma emoção profunda, que obriga a procurar a doçura limpida do azul e o desafogo d'uma clareira ou eminencia para respirar a longos haustos no grande ar que circula fresco e perfumado das exhalações matinaes.»

Um bom hotel, um lago com barquinhos, uma gruta, mesas para comessinas, disseminadas pelo parque, fizeram do Bom Jesus uma aprazivel estancia burgueza que de ha vinte annos para cá tem sido o scenario de setenta



Em Cintra: Um dos mais bellos trechos do caminho de S. Bento (CLICHÉ DE LUIZ GRAM)

velam-se penumbras recolhidas e espessas d'uma attracção indefinida em que a alma desejaría refugiar-se, pois não sei que sentimento lhe diz andarem por ali occultas as sombras dos seres antigos enternecidamente idealizados e queridos. Os velhos troncos do arvoredo, por vezes, com as suas pernas e ramusculos convergindo n'um abraço intimo a formar aboboda, perspectivam naves de cathedraes d'um silencio religioso, sem embargo da vida intensa que formilha sob o pavimento no revolver da seiva, que as raizes disputam encarniçadamente. Por onde a agua deriva gottejante ou corredia, o torrão, ubere cheio, afoga-se n'uma vegetação rasteira, promiscua, gorda, sensual, que se enlaça timidamente, n'uma orgia sem fim; a rocha, aboborada, enfeita-se com musgos vel-

por cento das luas de mel com que se teem inaugurado docemente os enlacs auspiciosos do norte do paiz. Ali porém, leitor amigo, tu encontrarás um bom conforto na agradável paizagem oleographica do nosso Minho, de uma polychromia tão impressionante, de uma simplicidade tão enternecida e tão doce. Portugal pôde ser de facto aquelle «jardim da Europa» do poema, de Coimbra para cima e entrando sem transição nos campos da Galliza: toda essa parte do reino em que o arabe não deixou marcado o dominio atravez os seculos com todo o seu conhecido horror á arvore...

(Continúa)

PAULO OSORIO.

BELLAS ARTES

PINTORES PORTUGUEZES

NA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO



*Camões no tumulto de Nathercia, lendo o soneto
«Alma minha» (Quadro de José de Brito)*
(CLICHÊ DA PHOT. MODERNA)

O Porto timbrou em fazer-se representar por forma lisongeira na exposição do Rio de Janeiro e justo era que se esforçasse realmente n'esse intento visto ser do norte do paiz a parte pre-



*Uma salta em exposição em estylo Renascença
(da Escola Industrial Faria Guimarães)*

ponderante da nossa emigração para o Brazil. O mostruario industrial e commercial enviado ao grande certamen fluminense pelo Porto é, por isso, conforme as informações registadas nos jornaes, bastante completo e





Fim de tarde (Paisagem de Julio Ramos)

considerar-se na verdade distincta. Conjunctamente com a sua representação agricola, industrial e commercial, não esqueceu ao Porto, porém, cuidar por igual da sua representação artistica. Os seus pintores apressaram-se, com não menor entusiasmo, a concorrer tambem á exposição para que o Brazil nos convidou de um modo tão amavel, e é uma serie dos quadros por elles enviados para o Rio de Janeiro que a *Illustração Portugueza* offerece aos seus leitores reproduzidos n'estas paginas.



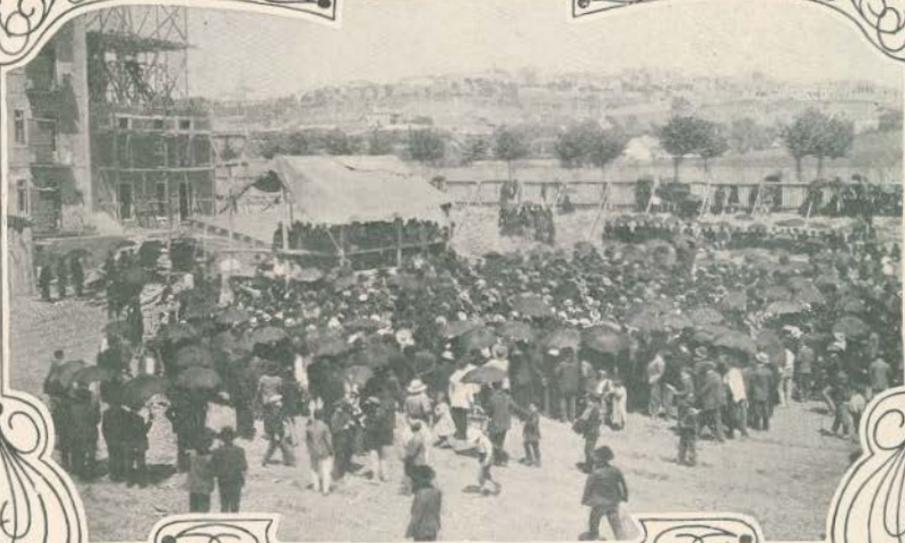
Antonio Carneiro: *Retrato do auctor*
— D. Margarida da Costa
Romão: *Estudos*

foi organizado de forma a dar uma idéa nitida dos principaes ramos da actividade economica na capital das nossas provincias do norte.

As industrias caracteristicas da região fizeram-se representar, principalmente, de uma maneira que pode



PELAS LIBERDADES MUNICIPAES!



Aspectos do comício realizado no domingo 26 de julho, na Avenida D. Amélia, para representar ao governo sobre a urgência da realização das eleições municipais em Lisboa



FIGURAS E FACTOS



EXCURSÃO ÀS CALDAS DE VIZELLA DO CURSO MEDICO PORTUENSE DE 1907-1908

Os novos médicos srs. drs. Arthur Barrote, Julio Meirelles Guerra, Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, Jayme de Menezes Vieira Coelho, Manuel Augusto d'Oliveira Pinto, José Ferreira da Silva Bahia Junior, Oscar Corrêa Cardoso, Augusto Cesar de Carvalho Almeida, João de Sousa Vieira, Henrique Cândido Pinto da Cunha, Manuel da Costa Abrantes, Manuel de Seica e Castro, José Antonio Barbosa Junior, José Joaquim Rodrigues, Adalberto Teixeira, Joaquim de Freitas Torres e Arthur Teixeira de Lima



O director do caminho de ferro de Guimarães e os representantes da imprensa

(CLICHÉS DE ERNESTO SILVA)

UMA CAÇADA ÀS CABRAS BRAVAS NO GEREZ.

A "ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA", PROMOVE UMA GRANDE EXCURSÃO VENATORIA NA SERRA DO GEREZ

No seu numero de 25 de novembro de 1907, a *Illustração Portuguesa*, n'uma breve monographia sobre a cabra montez, lançava o projecto de uma expedição venatoria destina da a apurar definitivamente a sobrevivencia ou o desaparecimento total da interessante especie na alcantilada cordilheira do Gerez, onde, desde o seculo XVIII, todos os naturalistas, a começar por Link e Brotero, lhe assignalavam a existencia. Não caiu a idéa em terra safara. Com alguns caçadores travou a esse tempo a direcção da *Illustração Portuguesa* correspondencia, mais para



Bode capturado em 20 de setembro de 1890 pelos guardas florestaes do Gerez junto ao viveiro de Albergaria

experimentar até onde poderia contar com o seu interesse do que para se eximir ás difficuldades da temeraria empreza ou repartir commodamente os trabalhos de tal iniciativa. E ao passo que entre os caçadores do sul do paiz presentia o vago receio ante os riscos e os obstaculos de uma jornada pelas vertentes agrestes do rio Homem, chegavam-lhe do norte incentivos poderosos, que hoje a animam a promover, com todas as probabilidades de exito, essa tão ardua



A Chan de Leonte na serra do Gerez
Vi-se no segundo plano o curral de pedra onde pernoitam os pastores
(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA NACIONAL, DO GEREZ)



Cascata de Leontz

Pelas vertentes da serra do Gerês despenham-se quedas de agua, que attingem por vezes a altura de trezentos metros e constituem um dos mais maravilhosos espectaculos que aos admiradores da natureza é dado contemplar em Portugal.

De inverno, todas as ravinas se convertem em torrentes, que vem engrossar os rios da serra, os quaes transbordam dos seus leitos pedregosos.

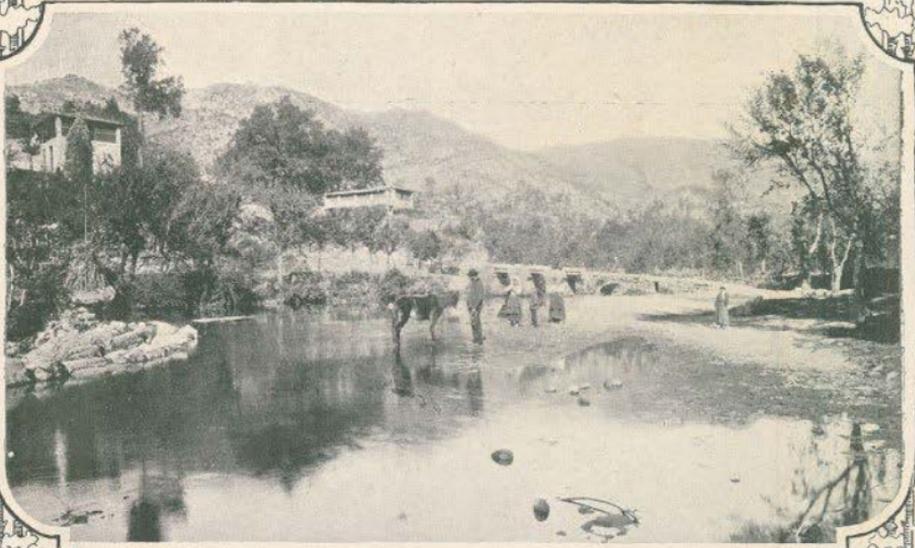
(CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

quanto emocionante expedição venatoria, a primeira que se realiza no paiz. Não desconhece a *Illustração Portugueza* as difficuldades com que tem a lutar, sobretudo no que respeita ao abastecimento

e ao acampamento dos caçadores na serra, e não foi sem um estudo reflectido da região e depois de apurar minuciosamente os recursos com que podia contar, que hoje se aventura a convidar os caçadores de Portugal a ir caçar durante 3 dias nas mais rudes montanhas da nossa terra, entre as unicas florestas sobreviventes do paiz, sobre cujas frondes esvoaçam as aguias reaes, entre cujas urzes centenarias se escondem o corso e o javali, em cujos cumes de aspecto inacessivel se suppõem re-

caça grossa, representada pelo coiso, que pullula pela matta desde a administração da serra por conta do Estado, até ao porco bravo, que diariamente devasta las plantações dos valles. Sem falar no lobo, na raposa e na aguia, que ainda infestam a serra e constituem o terror dos pastores, é do maior interesse saber-se que talvez em parte alguma de Portugal a perdiz apparece em quantidade equal ou parecida com a que o menos experimentado caçador levanta desde as chans de Lama Longa, Prados e Lama de Homem, até Pitões e Montalegre, nas ultimos vertentes do Gerez, fronteiras da Galliza e Traz-os-Montes.

Se porém se tratasse apenas de proporcionar



Uma povoação da serra: Villar da Veiga
(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA NACIONAL, DO GEREZ)

fugiadas as ultimas cabras bravas da península, em cujas chans existe a rarissima especie da perdiz cinzenta, chamada *charrela*, e em cuja zona vastissima o caçador encontra abundantemente representados os mais valiosos especimenes da fauna cynegetica portugueza.

Não se trata, como alguns suppuzeram a principio, de conduzir os caçadores atraz da cabra brava, deslocando-os ao accesso de uma hypothese e correndo assim a aventura de os reconduzir desilludidos. Quando mesmo se apurasse pelos resultados da caçada a extincção da cabra, os caçadores não teriam perdido o seu tempo nem ficariam inactivas as suas espinguidas. Antes pelo contrario, nunca se lhes terá proporcionado um tão vasto campo de actividade, pois nunca será demais insistir sobre este ponto essencial: — o Gerez é hoje, fóra de toda a duvida, a região do paiz mais abundante em

aos caçadores portuguezes uma partida de caça, embora de excepcional importancia, talvez não deliberassemos com a mesma decisão o promover-a, deixando essa iniciativa a qualquer dos clubs de caçadores de Portugal, que quasi todos dispõem de excellentes recursos para levar a cabo um emprehendimento d'esta natureza. Uma razão especial nos serve de incitamento. Essa é a resolução do interessante problema que ha quasi vinte annos se vem debatendo sem a intervenção de um unico argumento convincente. A cabra brava extinguiu-se em Portugal, como o urso, do qual o ultimo exemplar foi morto no Gerez nos meados do seculo XVII? Unanimemente, os que só conhecem no mappa a serra do Gerez e os que suppõem conhecê-la depois das facéis excursões a cavallo até Leonte e Albergaria pela estrada florestal, ou das ascensões ao Pé do Cabril, á Pedra



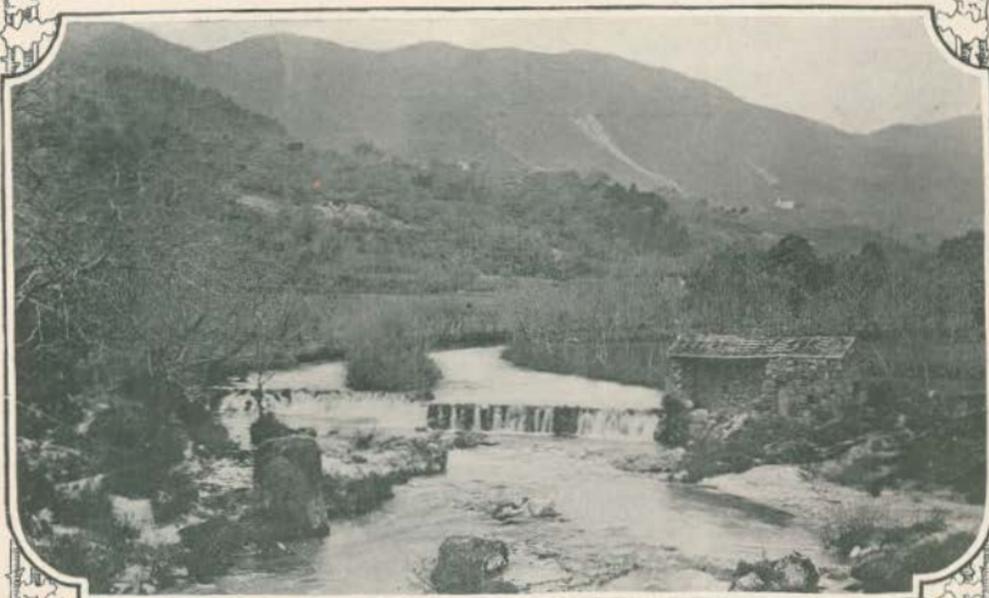
Os carvalhos centenários da Chan de Leonte

A contar de Leonte, as vertentes da serra, até ao rio Homem, são ainda hoje revestidas de florestas centenárias, as únicas sobreviventes do país. A vegetação veste as encostas até altitudes superiores a 2.000 metros. A paisagem, até ahí fragosa e quasi arida, transforma-se em um scenario viridante, só comparavel ás zonas florestaes dos Pyrineus. O corso, em quantidades consideraveis, encontra-se até á rãta gallega. Enthusiasmado perante os maravilhosos panoramas que de repente se lhe deparavam, Link affirmava que valia a pena vir da Allemanha a Portugal para os vêr.

(CLICHÉ DA PHOT. BIEL)

Bella e á Borrageira, affirmam que ella está extincta. E ao passo que a corrente erudita dogmaticamente o assevera, os velhos e experimentados caçadores da serra sorriem, meneiam a cabeça e affirmam que o que falta são homens de animo capazes de a irem desalojar aos fojos e ás ravinas do rio Homem, desde o castello de peneira da Abelheirinha e as fragas da Lomba de Burro, até aos vertices fronteiros que, desde os Carris e o Altar de Cabrões, constituem, de leste para oeste, a raia inacessível da Galliza. De tempos a tempos, um pastor, um contrabandista ou almocreve assignala a presença das cabras mysteriosas. Um viu-lhes o rastro. Outro avistou-as passando

nhas. O interesse da projectada expedição venatoria assim singularmente se engrandece com um valioso proposito scientifico. Não é mais uma simples excursão de recreio, a que se destina a resolver um tão interessante problema e a vulgarisar o conhecimento de uma das mais authenticas maravilhas com que a natureza dotou a linda e despresada terra de Portugal. Levar-nos-hia longe a descripção, ainda que summaria, do Gerez, a cujas bellezas agrestes o grande Link entoou um hymno entusiastico de louvores na sua tão pouco conhecida *Via-gem em Portugal*, realisada em companhia do conde de Hoffmanssegg nos dois derradeiros annos do seculo XVIII. Reserva-se a *Illustra-*



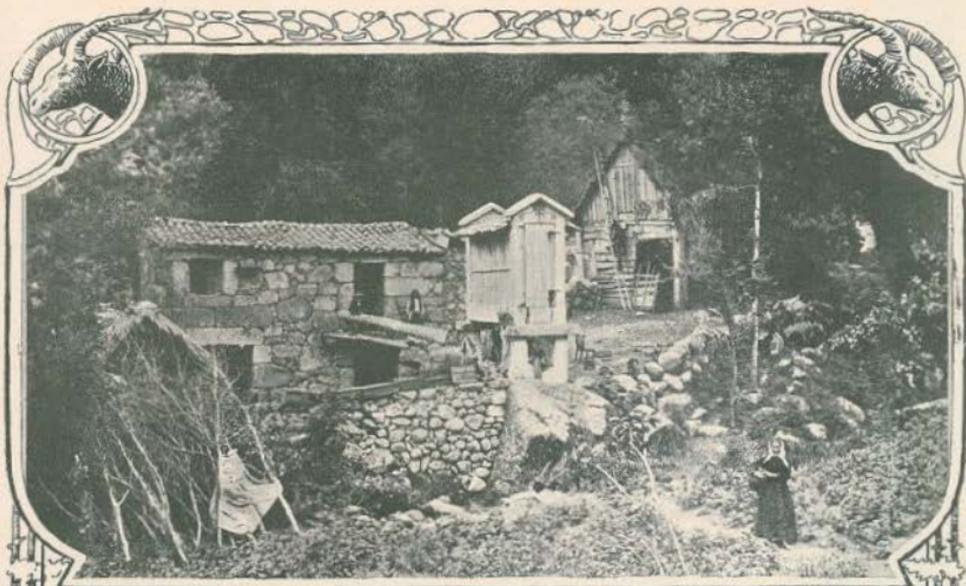
A serra do Gerez vista do rio Cavado
(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA NACIONAL, DO GEREZ)

uma lapa, na crista fragosa de um monte. Esses testemunhos periodicos veem radicar cada vez mais no espirito das povoações da serra, em Villar da Veiga, em Covide, em S. João do Campo, em Villarinho das Furnas, o convencimento de que a cabra, fugida da zona frequentada pelas vessadas de gado e pelos guardas florestaes, se encurralou nas solidões das alturas; ao passo que a opinião culta das cidades, desdenhosa d'essa credulidade dos simples, persevera em decretar dogmaticamente, sem qualquer conhecimento de causa, guiada apenas por fragilissimas hypotheses, a extincção total da especie, dando-a como dizimada pelas encarniçadas perseguições e pelos incendios com que as populações do Gerez antigamente enchiem de norte a sul e de poente a nascente a serra asperissima, que constitua o seu logradouro de caça, de pastagens e de le-

ção Portuguesa o publicar mais tarde, em ampla monographia, os relatorios da projectada excursão, para que convidará alguns dos nossos mais illustres naturalistas.

Por agora indispensavel se torna resumir propriamente ao assumpto venatorio as nossas apreciações, fazendo-as sobretudo convergir para a cabra montez, de que Barbosa du Bocage tão magistralmente se occupou n'uma memoria celebre.

Poderiamos reproduzir as referencias á cabra do Gerez, que se encontram em Link, no padre Carvalho da Costa, em frei Christovam dos Reis e em outras publicações anteriores ao seculo XIX e que immediatamente precedem a memoria apresentada e lida á Academia Real das Sciencias por Barbosa du Bocage em 1856. Parece-nos porém inutil insistir n'um ponto que não soffre contestação alguma, e que



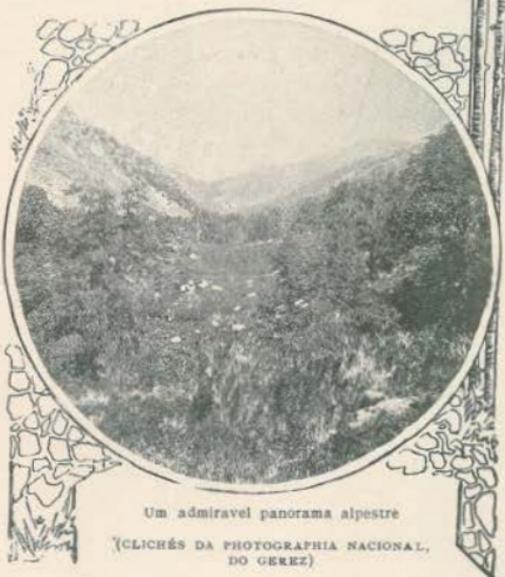
Um casal nas abas da serra do Gerez

podemos resumir no seguinte aphorismo:
A cabra montez, ao começar o século XIX, existia em abundancia na serra do Gerez.

Ora em 1888 o Estado tomou conta dos 10:000 hectares de logradouros florestaes que comprehendem a parte principal da serra, arancando-os pela violencia ás populações arboricidas que os exploravam desde tempos immemoriaes, e, desde essa hora, a vigilancia dos guardas não só impediu o proseguimento da encarniçada perseguição que estava victimando toda a fauna da serra, como lhe protegeu o repovoamento. E' pois no periodo que vae desde 1700 a 1888 que tem de localisar-se a extincção improvavel da cabra.

Todos os velhos serranos, apaixonados pela caça, a montearam. Todos, sem excepção, a capturaram e dizimaram. E' só quando a maior parte da serra do Gerez entra na posse directa do Estado e d'ella são escorraçados os antigos usufructuarios, que as caçadas á cabra terminam e que a lenda do seu desaparecimento ganha vulto. Para isso concorreu a famosa caçada dos ultimos annos do reinado de D. Luiz, que, por mal dirigida e pela impossibilidade manifesta dos caçadores em attingirem as zonas favoraveis á caça grossa, se reduziu á captura de alguns corsos. Entretanto, durante as batidas d'essa frustrada excursão venatoria, a cabra montez foi avistada pelos batedores. Desde esse dia, nunca mais se realisou na serra do Gerez uma batida organisaada com o fim especial de afugentar dos seus reductos as provaveis sobreviventes da cabra montez. Algumas caçadas ao corso se tem realisado com exito, apesar das dis-

posições severas e salutaes com que a Direcção Geral de Agricultura procura preservar a caça grossa a dentro da area florestal da serra. Mas, por carencia de recursos e de gente, desde que cessaram as grandes corridas venatorias das povoações da serra, que chegaram a reunir trezentos caçadores armados de bacarmtes, nunca mais um caçador ou grupo de caçadores se atreveu a escalar as fragosas mon-



Um admiravel panorama alpestre

(CLICHÉS DA PHOTOGRAPHIA NACIONAL, DO GEREZ)

tanhas sobranceiras ao rio Homem. A cabra existe ainda? A cabra extinguiu-se? Quem o pode, em consciencia, afirmar?

Onde está o caçador que tenha batido as ravinas e as vertentes do rio Homem, escalado até aos vertices as suas solitarias muralhas de penedia, encabelladas de urze? Como um desmentido á lenda erudita da extinção da cabra, já quando corria como ponto incontroverso o seu desaparecimento total, os guardas florestaes de Albergaria capturavam em 1890 um bode, que se tresmalhára no viveiro; uma cabra era encontrada mezes depois morta, no leito do rio Gerez, por alturas da casa da

região erma, prodigiosamente agreste, onde apenas se encontram o contrabandista e o lobo, não é empreendimento a que possa abalançar-se a iniciativa particular; antes exige a collaboração de muitas energias e uma preparação lenta e methodica.

Convencida da singular importancia do seu projecto e no desejo de proporcionar aos caçadores portuguezes uma partida de caça das mais emocionantes, a *Ilustração Portugueza*, animada pelo exito brilhantissimo do Raid Hippico, estudou reflectidamente a resolução do problema, fez levantar um mappa da região, procedeu á escolha dos locais apro-



O Rio Homem

Esta photographura dá a mais viva e dramatica impressão da escabrosa grandiosidade do principal curso de agua do Gerez—(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA NACIONAL, DO GEREZ)

guarda do Vidoeiro, e outra apparecia, a dois kilometros da ponte de S. Miguel, victimada por uma colossal avalanche de rochas, precipitadas de uma altura de quinhentos metros em consequencia de uma desagregação na montanha.

De todas as vezes que o acaso vinha com esta eloquencia desmentir o pedantismo dos letrados, pensou-se em organizar uma grande caçada na serra. Mas, de todas as vezes, perante as difficuldades que semelhante empresa offerencia, o projecto sossobrou. De facto, uma caçada no Gerez não é empreza facil, antes apresenta as mais serias difficuldades de realisação. Obter, em condições favoraveis, um serviço completo de alimentação e acampamento para duzentos ou trezentos homens, n'uma

priados a acampamento e que deviam reunir as indispensaveis condições de abrigo e de existencia de agua, indagou os auxilios que poderiam prestar-lhe as povoações de Villar da Veiga, Covide, S. João do Campo e Villarinho das Furnas, em guias e batedores, ouviu os velhos caçadores do Gerez, os praticos da serra, e é só depois de haver praticamente removido todos os obstaculos, de haver criteriosamente resolvido todas as difficuldades, que hoje vem convidar os caçadores portuguezes a escalar os montes do Gerez, escolhendo os dias 15, 16 e 17 de setembro para a realisação da mais importante partida de caça que até hoje se tem realisado em Portugal e cujo detalhado programma os leitores encontrarão no *Seculo* de amanhã.

AS CRIANÇAS PORTUGUEZAS SÃO BELLAS E FORTES



Dr. CARLOS CHAMPALIMAUD



Dr. SÁMUEL MAIA



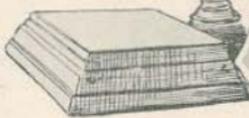
Dr. JULIO FORTES

Tem continuado a invasão infantil das salas da *Ilustração Portuguesa*, subindo para cima de dez mil as crianças que vieram inscrever-se no concurso do *Século*. E' evidente que, assim, o inquerito, que esse concurso representa ás condições da população

infantil de Lisboa obtem o mais completo e lisonjeiro resultado, e que d'elle poderão extrahir-se conclusões do mais alto valor pratico, além dos beneficios directos que, em nosso entender, deve produzir no sentido de incitar ao uso de melhores praticas educativas.

A verdade é que a sorte da criança era, ainda ha bem poucos annos, inteiramente descurada na capital. As familias pobres, e nem só essas mesmo, mantinham os habitos mais deploraveis e os costumes mais nocivos no regimen da alimentação dos filhos, no feitto do vestuario, em todos os pormenores da primeira criação infantil. E quando lá fóra se procurava diligentemente acudir aos mesmos males, com as mais apropriadas iniciativas e a mais activa propaganda, em Portugal perseverava a mais absoluta indifferença. O movimento, que, devido á intervenção do *Século*, se methodisou e alargou de um modo tão amplo, é bastante recente, como se sabe.

Ora, a triste realidade é que, se temos uma indispensavel necessidade de desenvolver a instrucção publica, e cumulati-





Dr. J.^o GARRANA

Dr. J.^o PONTES

vamente com ella a educação moral, que tão perigosamente abandonada se encontra no nosso paiz, muito mais urgente ainda se torna que nos occupemos da educação physica da criança, que é a que fôrma o corpo, — o *perfeito animal*, para empregar a expressão intuitiva de Emerson. Teem sido a ignorancia e a rotina das mães, os maus processos de criação durante as primeiras edades, que principalmente concorreram para exhaurir uma raça antigamente sadia e forte, enfraquecendo-lhe o organismo, desconcertando o jogo ritmico dos seus nervos e annullando as suas faculdades cerebraes.



UM GRUPO DE CONCORRENTES

que ser ainda bastante longa e tenaz. Para desraizar todos os erros são ainda precisos muito tempo e persistentes esforços. Mas não ha duvida que já algumas conquistas teem sido alcançadas, que diversas victorias se teem conseguido. Muitos preceitos, que até aqui eram obstinadamente repudiados, considerados até ridiculos ou odiosos, — como, por exemplo, a recommendação da amamentação ex-

A propaganda empreendida offerece, pois, a maior oportunidade, e ahí está, mesmo, evidentemente, uma das causas do seu successo tão completo e rapido.

De facto encontram-se já signaes de se começar a produzir uma modificação salutar. Os conselhos dos medicos já não são acolhidos com o geral scepticismo, que ainda ha pouco tempo constituia o seu unico premio. As coisas vão, positivamente, *sur des roulettes*. A lueta contra os prejuizos radicados tem



Dr. D. MARIA DO CARMO



PARTEIRA D. FLORINDA



clusivamente a horas fixas. — principiaram a ser cumpridos por numerosas mães, que comprehenderam os inconvenientes da irregularidade.

O triumpho não se tem alcançado, porém, sem prévia lucta e sem porfiado combate, e, em alguns casos, até, a refrega tem offerecido episodios risinhos. Citaremos um. Em umas instruções de hygiene infantil, profusamente distribuidas pelo *Seculo* e redigidas pelo dr. Jorge Cid, um dos seus mais dedicados cooperadores e igualmente disvelado medico dos Dispensarios, recommenda-se que as crianças devem dormir sós no seu berço e não no leito com as mães. Sabe-se qual o principal intuito d'este razoavel preceito, que é o de evitar a transmissão de qualquer doença do adulto á criança. Houve uma mãe que, interpretando o caso a seu geito, fez a pyramidal e humoristica descoberta de que se tratava simplesmente de uma prohibição de moral. E d'ahi a sua observação ponderosa e algo indignada:

—Ora! Um filho ainda pequeno não ha mal em que durma com a mãe. Esta gente sempre é muito escrupulosa!

Mas, outra, ouvindo explicar a razão por que o preceito era imposto, obtemperava por sua vez:

—Por mim não tem duvida, porque sou bastante saudavel.

Muito saudavel!... Pobre illudida!

São, contudo, os resultados já adquiridos, quanto naturalmente escassos, por ora, que justificam a esperança de que a cruzada encetada conseguirá, ao cabo, o seu fim benemerito.

O actual concurso trouxe aqui ao salão da *Ilustração Portuguesa* um numero superior, como já dissemos, a dez mil crianças, das mais variadas edades até ao limite de dez annos, e de todas as categorias sociaes. As respectivas mães ouviram as apreciações e conselhos dos medicos que lhes examinaram os filhos: estamos seguros de que muita d'essa semente germinará nos seus espiritos. A'manhã, a exposição projectada fornecer-lhes-ha uma lição tambem muito proficua, principalmente pelo exame comparativo que certamente se lhes imporá em algumas secções do programma.

A actual campanha dispõe, pois, das melhores condições de exito, e comprehende-se que assim aconteça, quando, juntamente com os excepçionaes recursos de vulgarisação que só o *Seculo* possui, colaboram, de uma maneira tão generosa e devotada, os distinctos medicos que todos os dias se revezam no salão da *Ilustração Portuguesa*.

A proposito nos occorre o antigo e poetico costume da Bretanha, que se chamava a "rocada de Deus". No altar de Nossa Senhora das velhas egrejas armoricanas, havia uma roca com as suas estrigas



Dr. JOSÉ SEIA



Dr. CAMARA PIRES



Dr. MARTINHO ROZADO

de linho, e cada domingo, antes do começo da missa, qualquer rapaz ia buscar uma e outras, entregando-as à rapariga presente que para esse fim tinha escolhido, e que, em regra, escolhera também antes para objecto dos seus affectos mais intimos. A essa escolhida cumpria, em obediencia á caritativa usança tradicional, fiar durante a semana o linho da roca, destinado a vestir os orphãos da freguezia, e a pôr no mesmo sitio, no domingo immediato, a roca benta acompanhada de novas estrigas, que por outra seriam fiadas.

Como as jovens e piedosas fiandeiras bretas, que se alternavam na tarefa de vestir as criancinhas da sua prolifica terra celtica, esses incansaveis medicos, entre os quaes ha tambem dois bondosos corações de mulher, substituem-se mutuamente, revezam-se, e assim vae proseguindo sem desfallecimentos, sem qualquer solução de continuidade, a larga obra infantil emprehendida.

A benemerencia da missão que cumprem é para elles sufficiente incentivo e um nobre premio, e ninguem melhor do que elles, pela sua competencia profissional, sabe, de resto, quanto é util e proficua semelhante missão, o que bem merecem aquelles que a estão de tal modo desinteressado realisando, os proveitos que, para um renascimento de raça, d'ella devem provir e seguramente provirão.

Mas ainda a evocação do velho costume armoricano tem outro motivo para fazer-se n'este caso. De toda a parte acodem offercimentos de cooperação e de concurso ao *Seculo* para a continuação da sua tarefa. Todos se querem associar a ella, pela oportunidade que lhe reconhecem, pelo alto interesse social que ella reveste. O movimento de protecção á infancia generalisa-se assim de um feitiço que constitue, mais uma vez precisamos accentual-o, a melhor garantia, a promessa mais segura de que os seus resultados serão o mais completos e lisongeiros possivel. E d'esta maneira não corre a empreza perigo de ter de ser interrompida, porque lhe falem n'um momento collaboradores que possam continual-a. Ha muitos, para se revezarem uns aos outros quando seja necessario, e a obra proseguirá assim até ao fim sem qualquer interrupção.

D'esta forma o patriótico projecto do *Seculo* poderá completar-se sem embaraço que o detenha e o futuro aproveitará os valiosos beneficios que não podem deixar de resultar do revivescimento physico da nossa raça.



Dr. TOVAR DE LEMOS

CALDAS E SERRA DO GEREZ

A SERRA



O Observatório meteorológico da secção florestal do Gerez (Aspecto de inverno)

Notabilíssima como é, sob variadíssimos aspectos, é certo também que, conquanto conhecida de longas eras, não tem sido bastante percorrida, nem trazida para a luz da publicidade que merece a serra do Gerez.

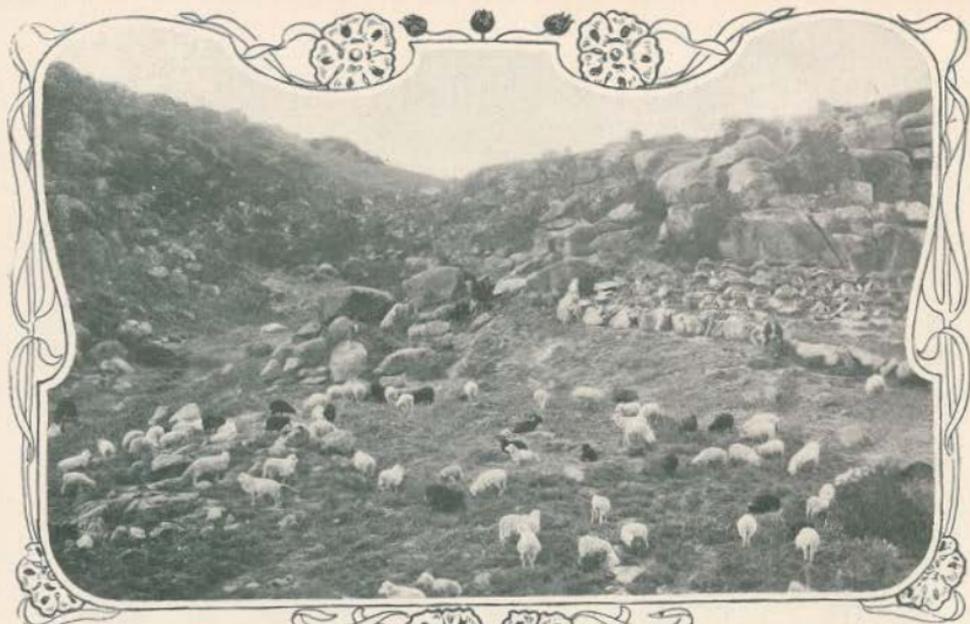
Em remotas eras, ou mesmo em mais próximas épocas, poderiam estacar ou retrahir-se o interesse científico ou a simples curiosidade sportiva e de excursão, pela fama pouco convidativa, e pouco crível aliás, da existencia de embaraços para afugentar os mais decididos, desde a presença do urso, de que se diz ter sido aqui morto o ultimo em 1650, até á das neves eternas, por que ainda ninguém deu.

Apezar d'isso, em torno d'estas montanhas formou-se sempre uma tradição de encantos e riquezas naturaes, que a tem vindo acompanhando e se conserva ainda, nos dominios de lendas pouco provaveis umas e de realidades bem justificadas e bem mantidas outras.

Os antigos diziam-na povoada de ricos depositos de pedras e mineraes valiosos, desde o ouro ao puro crystal de rocha, o que, se não é abundantemente certo, é até certo ponto verdadeiro, porque na serra se encontram pedras apreciadas pelas suas formas e colorido, destacando-se alguns formosos crystaes de quartzo e de feldspato e havendo em Pitões o ferro magnetico; se outros elementos dignos de exploração n'ella existirem, como não repugna crer, ao futuro pertence mostral-os na simples revelação de um



Cascata das Caldas (no caminho do Observatório)
(CLICHÉS DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ)



Rebanho de ovelhas e colmeal (cilhe) na serra

(CLICHÉ DA PROT. NACIONAL, DO GEREZ)

caaso ou na propositada pesquisa de qual-quer bem indicada probabilidade.

Por agora já são sobejos motivos de admiração as bellezas que se nos offerencem e a perspectiva do futuro que se adivinha.

A estrutura de formação, a aggregação e disposição das rochas, por cujos cumes as nuvens se espreguiçam muitas vezes e o sol vem beijar logo ao nascer, são de um encanto que captiva e que mercedamente dão ao Gerez um destacante logar na sua apreciação como paizagem alpestre.



Casa do guarda florestal de Leonie

(CLICHÉ DO DR. FERNANDO SANTOS)

Já Link, o celebre naturalista que de 1797 a 1799 excursionou em Portugal em explorações e estudos scientificos, dizia que estes sitios seriam visitados com gosto por todos quantos apreciassem as delicias de um bom clima e de uma formosa região; na passagem do Lima, visinho da serra do Gerez, as legiões romanas recusaram-se a proseguir caminho, dando ao rio o nome de Lethes (esquecimento) e aos rios Homem e Cavado, no Gerez nascidos, o mesmo Link diz se poderia adaptar o dito, pelo encanto que elles offerencem, fazendo esquecer as mattas da Alemanha e da Inglaterra.

De facto, desde seculos que a fama das suas florestas occupava nas tradições da riqueza lenhosa das nossas mattas de formação e creação espontaneas um primacial e indiscutivel logar, affirmando-se que as suas madeiras indigenas eram de textura e resistencia por fórma notaveis a tornarem-as aptas aos usos nauticos e outros, em construcções de responsabilidade.

Assim «o decantado galeão *Santa Theresa*, que acabou abrazado na batalha naval junto ás Dunas, entre hespanhoes e hollandezes, foi fabricado com madeiras d'estas arvores.

Admirado da fortaleza d'esta madeira, que cuspiu para fóra as balas dos inimigos, escreveu o seu commandante a Philippe IV que as montanhas do Gerez deviam ler-se em grande estimação, pois produziam madeiras mais rijo e precioso que *Bampeche*, *Brazil*, *India*, etc.» (*)

Tal conselho, porém, não foi ouvido, tornando-se com o tempo o Gerez florestal um valor desconhecido ou pouco apreciado, e a

* Novo Dictionario da Lingua Portuguesa, por Eduardo de Faria (1829).



*A Chan de Leonte (Aspecto de inverno)
de pastores (jorno) e no segu-
do a casa do guarda florestal
(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA*

*No primeiro plano vê-se uma cabana
do a casa do guarda florestal
NACIONAL, DO GEREZ)*

serra constituindo largas superfícies de baldios municipaes, no usufructo de pequenas povoações visinhas que, por seguirem um regimen mais pastoril do que agricola, entregavam ao fogo o revestimento herbaceo, queimando os mattos, com sacrificio do arvoredado, e destruindo este sem criterio para o aproveitarem nos seus usos e negocios.

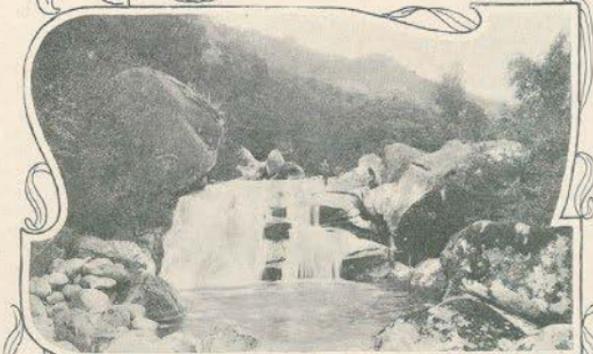
Felizmente o governo de 1888, conheedor da riqueza e da aptidão silvicola da serra do Gerez, submetteu ao regimen florestal um largo perimetro n'ella talhado, para garantir a conservação da matta ainda existente e promover a arborisação geral da serra por novas e seguidas sementes e plantações.

Assim é que de então para cá os trabalhos officiaes, superiormente encaminhados por decididas e persistentes vontades de bem constituir as mattas do paiz, tem sido continuados, tratando-se velhos arvoredos, resalvando-se novas vegetações, fazendo-se larga sementeira e plantação de essencias nacionaes e exoticas e promovendo aturados estudos de adaptação e cultura. (*)

A esta nova phase vae correspondendo cada vez mais uma importante transformação na riqueza e na esthetica da região.

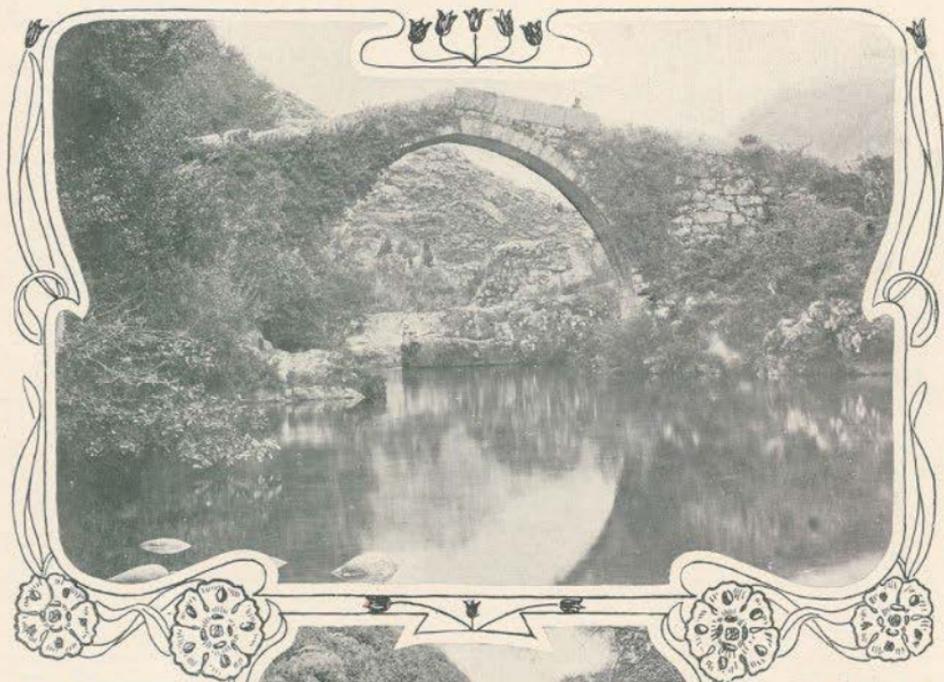
1 E' de cerca de 930 hectares a superficie semeada de pinhal até ao anno corrente e de 250:000 o numero de arvores diversas plantadas na serra. A superficie arborisada, de revestimento espontaneo, pôde calcular-se em cerca de 2:000 hectares, sendo a superficie total da matta de 7:118 hectares.

O nú e árido da montanha começa a guarnecer-se por completo; abrem-se melhorados e bastos caminhos para serviço, tornando transitaveis as encostas e de facil accesso muitos e apreciados pontos de vista; constroem-se pela matta muitas casas de guarda, pequenos e elegantes chalets, que, espalhados na serra, dão uma apreciavel nota de companhia no meio do seu isolamento, e um bem organizado posto meteorologico, cujo boletim é diariamente transmittido pelo telegrapho ao Observatorio do Infante D. Luiz, permite utilizar os seus elementos de estudo para o conhecimento da região e para o aproveitamento dos dados scientificos que fornece.



*Cascata das Pallas, nas proximidades da povoação
do Gerez*

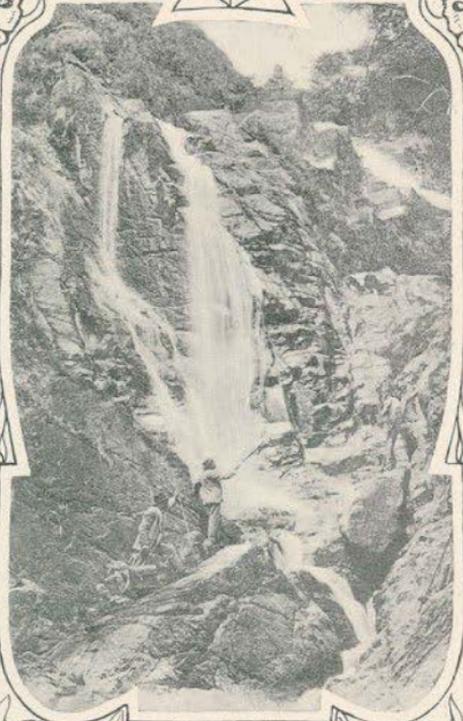
(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ)



A ponte feita sobre o rio Homem

A flora indigena da serra, tanto lenhosa como herbacea, é variada e rica e hoje já emboa parte estudada, pelas diligencias e trabalhos de Pereira Araujo (1782), Link e Hoffmanssegg (1797-99), Brotero, Rebello de Carvalho e mais recentemente os srs. dr. Julio Henriques e Adolpho Moller e outros, nacionaes e estrangeiros.

Pelos seus estudos podem bem fixar-se as especies vegetaes dominantes, entre as quaes sobrelevam o carvalho branco (*Quercus Pedunculata*), o carvalho negral ou pardo da Beira (*Q. Toza*) e o cerquinho; o padreiro, que é o *symomor*, érable branco da montanha, a melhor especie do genero (*Acer pseudo-platanus*); o vidoeiro (*Betula alba*); o azereiro (*Prunus lusitanica*); o azevinheiro (*Ilex aqui-*



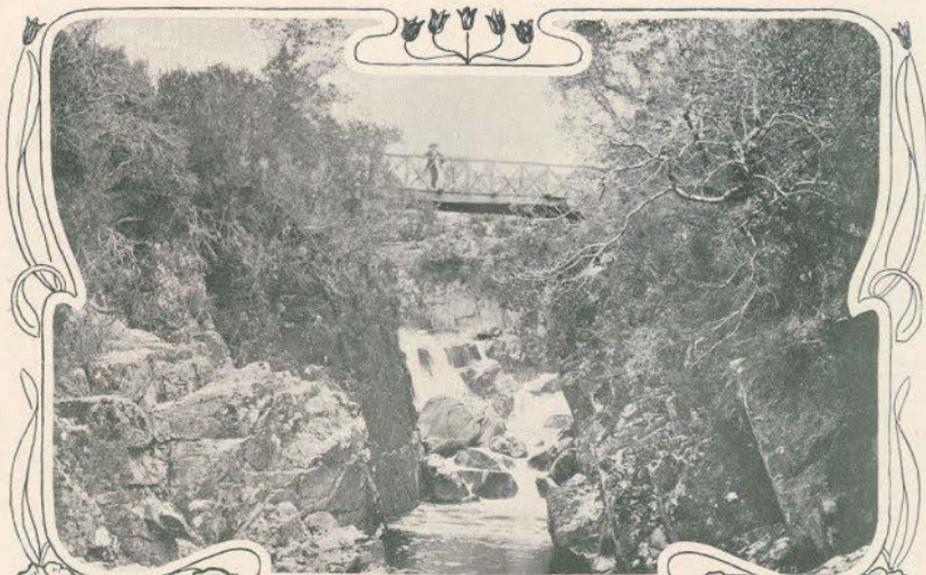
Cascata de Leonie

(CLICHÉS DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ

folium); o teixo (*Taxus baccata*); o zimbro (*Juniperus nana*); o medronheiro (*Arbutus unedo*), que é verdadeiramente invasor nas altitudes menores, e uma immensidade de outras arvores e arbustos, todos importantes, a diversas altitudes e situações.

Ha alguns annos tambem, em uma longa excursão pela serra e em ponto onde nenhuma probabilidade ha de terem sido semeados ou plantados, encontrou o illustre silvicultor sr. Antonio Mendes de Almeida alguns exemplares de *Pinus Sylvestris*, que dão a Riga, exemplares sobreviventes porventura de maiores povoaamentos, desapparecidos já pela acção do fogo continuado.

D'elles se colheram sementes, que, com outras vindas por varias vezes de fóra, tem servido para po-

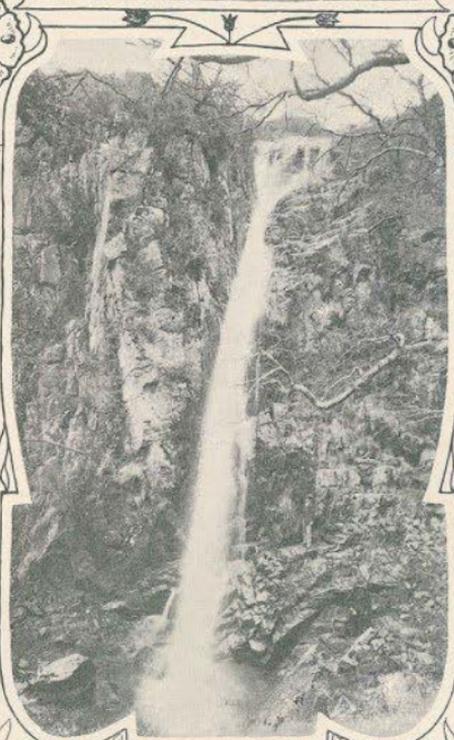


Ponte romana da estrada da Geira (Braga a Astorga) em Villayinho da Furna

voamento, aproveitando assim uma indicação natural de cultura a desenvolver.

A flora herbacea desentranha-se em delicadas e abundantes ervagens, onde anualmente pascem numerosos gados, que por lá se sustentam, não descendo aos povoados senão de inverno; ha lindos exemplares de flôres silvestres, que podem bem causar inveja ás da mais delicada cultura, como formosos lyrios, entre os quaes o *Iris Boissieri*, de que foi entre nós o sr. dr. J. Henriques o primeiro a dar noticia d'elle e descrevel-o, alteando-se galhardamente sobre elevada haste, narcisos, jacinthos, crocus, orchideas, etc.

Não faltam tambem numerosas plantas a que se attribuem authenticas virtudes cura-

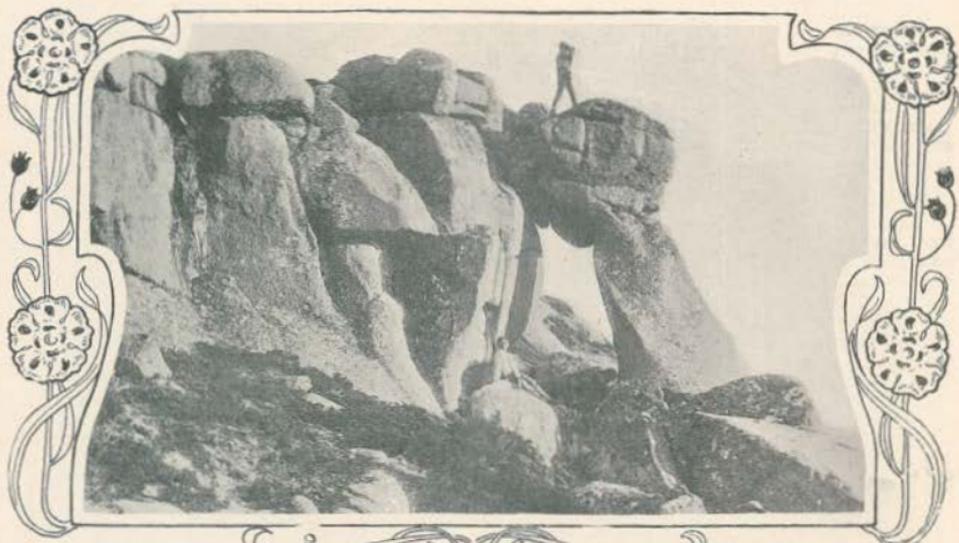


Cascata do Torgo

CLICHÉS DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ

tivas, como o hypericão, a betonica, o fel da terra, o arando e outras.

Estamos, pois, muito longe já, se bem que muito haja ainda para estudar, do tempo em que o padre Carvalho da Costa (1706) dizia que a serra do Gerez «tem muita quantidade de arvôres de excessiva grandeza e de muita estimação e tão desconhecidas que quem as vê lhes põem o nome que lhes parece, por dizer ter visto outras semelhantes fóra do reino: d'ellas se aproveita pouca gente pelo custo que fazem, para se tirarem de entre as penhas, em que a natureza as produziu: de algumas fazem leitões e outras obras semelhantes de muito melhor lustro que do pau do Brazil e tambem se acham outras, que dão flôr sem fructo muito engraçadas em côres e cheiro e se



tem por causa averiguada que em nenhuma parte d'este reino se acham outras como ellas.»

Não resta, pois, duvida de que a flora gereziana é imponente e rica e pena é que as contrariedades dos tempos e dos costumes dos povos tenham impedido que ella se mantivesse em todo o seu pleno desenvolvimento e revestimento da serra.

Teriamos aqui um riquissimo trecho de arborisação muitas vezes secular de que se encontram amostras do que poderia ser em superficies povoadas de velhos arvoredos.

Questão seria que a serra se pudesse ter constituído em uma grande cerca conventual e que sobre ella pairasse, para conter em respeito o espirito timidamente supersticioso do minhoto, que vae mais do que tudo pelo temor das penas do inferno, a protecção ecclesiastica, que lhe obtivesse especies graças dos altos poderes da Igreja.

Assim foi que em 1643 expediu o papa Urbano VIII uma bulla especial, interdizendo com pena de excommunhão todo aquelle que sem permisso do prior do convento cortasse qualquer arvore na Matta do Bussaco. (*)

A fauna gereziana, rica e variada tambem, como poucas, tem ainda hoje o seu representante nobre no côrço selvagem, relativamente abundante, e n'ella era que até ainda ha poucos annos existia, unica parte em Portugal, a *Cabra montez*, egual á dos Pyreneus e dos Alpes, da qual ficou um interessante estudo do fallecido naturalista Barbosa duBocage.

O ultimo exemplar visto foi apanhado vivo pelo pessoal florestal, em Albergaria, Rio Homem, em 20 de setembro de 1890, sendo remettido á Direcção Geral da Agricultura em 23 do mesmo mez e anno.

Depois d'isso a existencia da cabra tem-se tornado um ponto duvidoso e discutido, apparecendo de tempos a tempos a affirmativa de que foram vistos rastos da sua passagem e que ella permanece ainda nos pontos mais asperos da serra, onde se esconde ás vistas dos poucos que por lá transitam.

A verificação definitiva da sua existencia seria por

1 Ramalho Ortigão — Banhos de Caldas e Aguas mineraes.

isso um problema utile interessante a resolver.

Ha ainda o javali, de que frequentemente apparecem fartos vestigios, lobos, rapozas, e outros animais selvaticos e bem assim bastante caça, principalmente perdizes, de que existe a charrella (perdiz cinzenta), além de algumas aves selvagens.

São ferteis tambem em peixe as aguas da serra do Gerez, sobreshahndo a truta, que é finissima, peixe a respeito do qual o Dr. Francisco da Fonseca Henriques, medico que foi de D. João V, diz na *«Ancora Medica para conservar a vida com saude»* que o melhor modo de as preparar é cozendo-as em vinagre e comendo-as frias em sal e pimenta.» (**)

Mas a serra do Gerez tem ainda uma face pela qual se torna de notavel consideração.

O Gerez é seguramente uma das regiões de mais pittoresco de Portugal, retalho do Minho, onde o imprevisito se succede a cada momento, dando-nos, ora o bucolismo pacato de verdes e dilatadas chãs e planaltos, onde os gados pastam, e a frescura de frondosos e

1 Prefacio de Sousa Martins ao livro. «Quatro dias na Serra da Estrela» por E. Navarro.



Alto da Borrageira (altitude de 1433y)
Portico natural monolithico
— Casa do guarda florestal na bouça da Mò (Gera romana)

(CLICHÉ DO SR. DR. FERNANDO SANTOS)

velhos arvoredos e tenues regatos, ora a vista selvagem de altos despenhadeiros e elevadas grimpas de

onde formosíssimas cascatas se precipitam n'uma ancia de suicídio louco e onde não se sabe que mais admirar, se a imponencia do horizonte e da vista que se disfructa, se a estranha textura e orographia da serra.

E' por isso que o excursionismo de simples dilettantismo e o de intuitos scientificos se teem desenvolvido, trazendo para o Gerez uma corrente de curiosidade e investigação importantes.

Por um lado as velhas aguas mineaes, abrindo a tentação á descoberta dos agentes intimos que operam os seus milagres, por outro a serra naturalmente atrahente pelas suas vistas e aspectos como paizagem de monta-

arello, a 1:425 metros, que nos dá positivamente uma das mais impressionantes sensações, olhando sobre o

valle do Homem, que corre abaixo d'elle alguns centos de metros; mais longe está o Cabril, a 1:507 metros. Todo o valle do Homem é de uma magestosa imponencia, quer pela pujante vegetação das suas margens, quer pela alta elevação e singular aspecto dos montes e ravinas que o cercam e o alimentam.

N'elle corre em grande percurso a Geira ou via militar romana, originaria de Braga, facilmente reconstituivel em parte por numerosos marcos milliarios e pontes ainda existentes; n'elle existiu, perto de Villarinho da Furna, uma importante fabrica de vidros, a que em 1807 foram concedidos os mesmos privilegios de que gosava a fabrica da Mari-



Chalet da 'repartição florestal do Gerez (CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL, DO GEREZ)

nha, pela sua fauna e flora e outras curiosidades, pelas tradições de velhos usos e costumes, que veem desde a idade romana, e emfim por muitas outras particularidades, que podem captivar o sportismo, o excursionismo e o estudo, teem mantido essa corrente, que bem merece que se conserve e augmente.

São numerosos os pontos de vista apreciaveis. Aqui á mão debruçada sobre as Caldas, está a Pedra Bella, alteando-se a 829 metros, de onde se avistam o Sameiro, Bom Jesus e Braga, as serras das visinhanças de Guimaraes, a Cabreira e Barrozo.

Seguindo esta vertente, para norte, atravessa-se o bonito valle da Teixeira e vac-se á Borrageira, a 1:433 metros, de onde se vê Montalegre; descendo pela Lomba ao Conho, disfructa-se um bello trecho de montanha de rude aspecto; segue-se aos Prados, onde extensas e ferteis chãs sustentam numerosos gados: depois pode fazer-se a ascensão ao Can-

nha Grande e ainda outros, fabrica que em 11 de julho de 1808 foi destruida totalmente pela populaça, capitaneada por um parcho, o qual os levou até ali, sob o grito de que o inimigo vinha entrando pela Portella, mas com o intuito unico de arrasar a fabrica, instigado por industriaes inglezes ou seus protectores, como reza a tradição.

Destaca-se depois o Pê de Cabril, elevação morro a 1:235 metros, cortado a pique e de difficil ascensão, sobejamente compensada depois pelo dilatado e bello panorama que proporciona, alargando vistas sobre a Galliza, com vasto horizonte circumdante.

A seus pés assenta o plano de Leonte, guardado por velhas sentinellas da sua magnifica matta de carvalhos, de onde parte a garganta que passando pelas Caldas e pelo Villar da Veiga, vem ser estrangulada ao sul pelo Cavado.

SPORT NAUTICO
· NO · CANAL · DA · AZAMBUJA ·



Um aspecto de Villa Franca de Xira—No canal da Azambuja
—O canot-automóvil do sr. Carlos Bleck
(CLICHÉS DO SR. CORREIA DA SILVA)



Melo seculo de successo
ESTOMAGO
O Elixir do D^r Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

L'Epil'vite
L'Epil'vite

**CREME
EPILATORIA**
prompta a ser empregada.
Resultado garantido

Permanente, dissolve
instantaneamente as penugens desengradadas, a
barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. —
Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicada.
M. A. GRAZIANI, Pharm^e de 1^a classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.
Agente dep^o. Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.
* Pacote do frasco pequeno 800 Reals e do frasco grande 1.400 Reals.

O THESOURO DA CABELLEIRA
Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso
PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA



Evita a Queda dos Cabellos
Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer
imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)
DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

**Novo diamante
americano**

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. *Não confundir a nossa casa.* RUA DE SANTA JUSTA, 96 (Junto ao elevador) Lisboa

DISPONIVEL

Ourivasaria "**CHRISTOFLE**"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "**CHRISTOFLE**"
sobre cada peça.

OS SENHORES CONHECEM AS EXTRAORDINARIAS MARAVILHAS DE LUE
TODO O MUNDO FALA NA ACTUALIDADE?

Os discos Gramophone

Gravados com o novo systema italiano. Todos podem ouvir estes discos, ou pedir os catalogos para a casa Francesco Stella, Rua d'Assumpção, 59, 2.ª — LISBOA. Unico depositario do artigo exclusivo da COMPANHIA FRANCESA DO GRAMOPHONE.

DISPONIVEL

DISPONIVEL

Livraria da **Casa Andrade**

DE 52, Rua Maciel Pinheiro, 52
Paula & Andrade Parahyba do Norte **BRAZIL**

Accepta consignação de LIVROS e REVISTAS de qualquer paiz

AGENCIA de viagens  R. Bella da Rainha, 8
LISBOA

Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc., etc. Viagens ao EGYPTO e no Nilo. Viagens de recreio no MEDITERRANEO e ao CABO NORTE. Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis.

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos e visiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Aguas e cremes para brancar a pelle das mãos, luvas e aparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a cor empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Looção Creme e Pó Klytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Locção capilar para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural**. **Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente**. O **Instituto de belleza** deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O **INSTITUTO DE BELLEZA** lecciona e dá curso de tratamento e embellecimento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

DISPONIVEL

Grape-Nuts

O alimento racional — O melhor reconstituente das fraquezas cerebraes

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e à ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar.

NÃO PRECISA SER COZINHADO
VENDE-SE EM PACOTES DE 300 RS.

PEDIR NAS BOAS MERCEARIAS, CASAS DE VIVERES, PASTELARIAS E PHARMACIAS

POSTUM CEREAL C.º U. E. A.

DIRECÇÃO EM PORTUGAL E COLONIAS:

ESTEVES & ANAHORY

Rua de S. Nicolau, 71, 2.º Telep. 1953

Agentes no Porto: **CARLOS FERREIRA & PARAIZO**
RUA DO ALMADA, 579

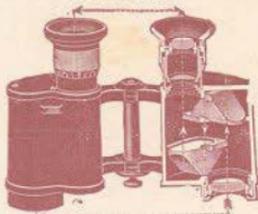
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

ZEISS

BINOCULOS

COM AUMENTO DE RELEVO NAS IMAGENS

Distancia ocular



Distancia objectiva ampliada

NOVOS MODELOS

Para viagem, sport, caça, exercito, marinha

As vantagens determinantes da acceitação ligada pelos binoculos **ZEISS** ou seja grande intensidade luminosa, seu excellente alcance, sua estabilidade, o campo do seu objectivo, a precisão com que estão construídos, a sua resistencia a todos os climas foram consideravelmente augmentadas nos modelos recentes. Peçam-se prospectos T. 77.—A venda em todos os estabelecimentos de optica e por

Berlin
Frankfurta M.
Hamburgo

CARL ZEISS
JENA (Alemanha)

Londres
St. Petersburgo
Viena



Um feliz sonho

que pôde ser a mais positiva realidade!!!

Ter um famoso

CHALET, um auto-

movel, um hiato ou um dos magnificos premios do concurso de nos. Ainda é tempo de colleccionar **UMA** caderneta de

COUPONS 400 COUPONS

Sómente para o fazer terão os novos colleccionadores de se socorrerem do **Seculo**, da **Illustração Portuguesa** e do **Supplemento Humoristico**, ou, então, de juntarem aquelles que puderem do **eculo** e arranjarem os que, porventura, lhes faltarem entre amigos e pessoas que não colleccionem.

Eles vos garantirão a posse de um premio.